

OPERAÇÃO NEURODIVERGE

PRESIDENTE E PESSOAS LIGADAS A ADIN DE TANGARÁ DA SERRA ESTÃO SENDO INVESTIGADAS POR DESVIO DE DINHEIRO

FORAM CUMPRIDOS seis mandados de busca e apreensão, sequestro de bens móveis e imóveis, bloqueio de contas e afastamento do titular

FABIOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

Corrupção ativa, lavagem de dinheiro, falsificação de documentos e possível organização criminosa, entre outros crimes estão sendo investigados pela Polícia Judiciária Civil de Tangará da Serra contra parte da direção da Associação das Diversidades Intelectuais (Adin) de Tangará da Serra, que atende crianças de 2 a 12 anos, e suas famílias, com síndromes e transtornos globais de desenvolvimento, incluindo o autismo.

Em entrevista coletiva na manhã desta quarta-feira, dia 26 de março, o delegado Gustavo Espindula de Souza afirmou que há seis meses, após denúncia anônima, a polícia está investigando possíveis irregularidades na Adin. “Com essa informação, imediatamente começamos a investigação, onde concluímos que realmente havia várias irre-



FOTO: DIVULGAÇÃO

MATERIAIS APREENDIDOS PELA POLÍCIA CIVIL

gularidades e montamos a operação, que hoje [quarta-feira] ocorreu desfecho”, explicou à imprensa.

Na Operação Neurodi-

verge foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão, sequestro de bens móveis e imóveis, bloqueio de contas, afastamento do

presidente da Adin, Rui Alberto Wolfart, e outros representantes. “A princípio são quatro pessoas envolvidas: o presidente, a tesoureira,

uma moça que era braço direito dele e o filho do representante também, que recebia valores”, complementa o delegado, ao afirmar que dos acusados, somente o presidente da Adin, Rui Alberto Wolfart, foi detido. “Os outros sofreram medidas restritivas de direito, diversas medidas que eles têm que cumprir, senão poderão vir a ser presos. Mas já foi feito bloqueio de bens, bloqueio de contas e sequestro de imóveis. As medidas já foram tomadas”.

Ainda de acordo com o delegado, o grupo é acusado de desvio de milhares de reais. “A Adin, só esse ano, até março, ela recebeu em torno de dois milhões de repasses, isso só da Prefeitura (...) em três meses dois milhões entraram ali, e possivelmente, pelo que tudo indica, houve apropriação de parte desses valores”.

Sobre as acusações, o Diário da Serra buscou contato com representantes dos acusados, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta.

INTERVENTOR

Associação seguirá atendendo sob nova direção, afirma delegado

O PRESIDENTE DA ADIN foi detido nesta quarta, após denúncias de irregularidades

FABIOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

A Associação das Diversidades Intelectuais (Adin) de Tangará da Serra atende gratuitamente crianças com síndromes e transtornos, através de uma equipe multiprofissional. A entidade foi fundada em novembro de 2022 e, desde então, vem sendo conduzida por Rui Alberto Wolfart, que foi detido nesta quarta-feira, 26 de março, após denúncias de irregularidades.

Contudo, apesar das denúncias e da Operação Neurodiverge em andamento, o delegado Gustavo Espindula de Souza garantiu que os atendimentos não serão pre-

“
VAI SER
NOMEADO UM
INTERVENTOR
E ELE VAI DAR
SEQUÊNCIA AOS
ATENDIMENTOS

judicados. “É uma preocupação minha, uma preocupação do Ministério Público e da própria juíza do caso em não encerrar os serviços. Tanto é



FOTO: DIVULGAÇÃO

que foi feita a operação hoje [quarta], e a juíza já prontificou que seja nomeado um interventor para que o serviço não acabe, para que não deixe de ser prestado o serviço para

as crianças”, explica.

“Mas vai ser nomeado um interventor e ele vai dar sequência aos atendimentos”, garante, ao explicar o trabalho da Polícia Civil seguirá

também.

“A partir de agora a ação é analisar os diversos documentos apreendidos. Foram muitos documentos apreendidos, muitos celulares, muitos computadores e a primeira vista já tem muita coisa irregular”, adianta, ao explicar ainda que todo o material será encaminhado ao Núcleo de Inteligência da Polícia Civil.

Tendo novas descobertas, o delegado não descarta o pedido de prisão de outros envolvidos. As investigações iniciaram em outubro do ano passado, quando receberam denúncia através do canal Disque 100 da Polícia Civil. “Uma grande operação, uma ação conjunta de todas as equipes de Tangará da Serra”.